



O incentivo aos leigos na vida pública: as ações concretas da Arquidiocese de Florianópolis voltadas aos representantes e dirigentes políticos

The incentive to lay people in public life: the concrete actions of the Archdiocese of Florianópolis with political representatives and leaders

*Vilmar Dal Bó Maccari**

Recebido: 06/11/2018. Aprovado: 17/11/2018.

Resumo: *O pensamento social da Igreja é um rico patrimônio doutrinal, com princípios e valores de reflexão que apontam para um autêntico desenvolvimento integral e solidário. O presente artigo, à luz do ensinamento social da Igreja, descreverá as ações concretas da Arquidiocese de Florianópolis no diálogo com os representantes e dirigentes políticos dos municípios de sua abrangência e o discernimento da comunidade cristã na participação política.*

Palavras-chave: *Arquidiocese. Representantes. Dirigentes políticos.*

Abstract: *The social thought of the Church is a rich doctrinal patrimony, with principles and values of reflection that point to an authentic integral and solidary development. This article, based on the Church's social teaching, will describe the concrete actions of the Archdiocese of Florianópolis in the dialogue with the representatives and political leaders of the municipalities of its scope and the discernment of the Christian community in political participation.*

Keywords: *Archdiocese. Representatives. Leaders political.*

* Doutorando em Ciências Econômicas e Políticas pelo Instituto Universitário Sophia, Firenze, Itália. Mestre em Estudos Políticos e Moral Social (Instituto Universitário Sophia, Firenze, Itália, 2014). Professor da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC). Assessor Parlamentar na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

E-mail: vilmar.dalbo@gmail.com





Introdução

Ciente de sua missão evangelizadora e em sintonia com os ensinamentos do papa Francisco, a Arquidiocese de Florianópolis, dentro de sua circunscrição, em parceria com a Faculdade Católica de Santa Catarina, desenvolve um projeto de formação e acompanhamento de lideranças leigas envolvidas em atividades ligadas à vida pública.

A missão da Igreja é evangelizar!

Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o Sumo Pontífice afirma que a comunidade missionária, a partir de obras e gestos, entra na vida diária das pessoas, encurta as distâncias, abaixa-se – *se for necessário* – até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo¹.

A carne sofredora de Cristo no povo, como se refere o papa Francisco, pode ser compreendida à luz do que descreve o Documento de Aparecida sobre os *Novos Rostos Pobres*: os imigrantes, as vítimas de violência, os deslocados e refugiados, as vítimas do tráfico de pessoas e sequestros, do tráfico para exploração sexual, os desaparecidos, os enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, os tóxicos-dependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados, os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem terra e mineiros². Rostos de vulneráveis que assumem a carne sofredora de Cristo e veem sua dignidade e seus direitos serem ameaçados e violentados.

Segundo o papa Francisco, os evangelizadores e a comunidade missionária, como sinal de uma Igreja “*em saída*”, devem contrair para si o “*cheiro de ovelha*”, ir ao encontro dos *rostos pobres*. O papa reforça que a comunidade de discípulos missionários deve acompanhar a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados

¹ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Paulus: São Paulo; Loyola: São Paulo, 2013. p. 23; EG 24.

² CONFERÊNCIA GERAL DO EPSCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V. 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas, São Paulo: Paulus, 2007. p. 181; DAp, 402.



que sejam. Deve, com muita paciência e perseverança, cuidar do trigo e não perder a paz por causa do joio³.

A mesma lógica de “saída” e “encontro” deve ser comunicada para a política e para a vida pública: os governantes devem ter o “cheiro de seus governados” e, antes de mais nada, amar o seu povo. Um governante que não ama não pode governar. No máximo pode dar um pouco de ordem, mas não governar⁴.

Um dirigente político precisa ter “cheiro de gente”, conhecer as pessoas e onde elas habitam, quais são os seus sonhos e esperanças, bem como as realidades de exclusão e marginalização em que vivem os grupos mais vulneráveis, onde a vida é constantemente ameaçada.

A partir do Evangelho e das implicações sociais da Palavra de Deus, a Igreja desenvolveu ao longo de sua história, uma doutrina social autêntica e profética que visa efetivamente sanar as raízes profundas, e não apenas a aparência dos males do mundo que fazem desencadear processos de desumanização.

Assim, todas as pessoas de boa vontade, e aqueles que assumem a responsabilidade de representar e governar, à luz do humanismo cristão, devem estar prontos, antes de tudo, para responder a duas perguntas: Amo meu povo? Conheço seu “rosto” e seu “cheiro”? São as respostas a estas perguntas que identificarão se o dirigente está vocacionado para o serviço ao bem comum. Aquilo que o papa Pio XI definira como sendo *a forma mais perfeita da caridade*.

A crise ética, política e econômica que atinge o Brasil fere os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência⁵. Os escândalos que estão à tona no país – que não tiveram início agora – revelam uma situação devastadora e caótica.

Casos como de corrupção, corporativismos de interesses pessoais e de grupos, aparelhamentos partidários e ideológicos do Estado entre outros, contaminam a máquina pública, enfraquecem as instituições, comprometem a democracia, desmoralizam a política partidária e ceifam a esperança das pessoas.

³ FRANCISCO, 2013, p. 23; EG, 24.

⁴ FOLI, Anna M. *Papa Francisco: o amor é contagioso*. São Paulo: Fontanar, 2017. p. 46-47. n. 46.

⁵ Conforme consta na Constituição Federal, Art. 37.



A Igreja, perita em humanidade⁶, encarnada e contextualizada no tempo e no espaço, tem ciência de que os cristãos são também cidadãos, e como tais, juntos com as pessoas de boa vontade, devem assumir ativamente esta cidadania em toda a sua amplitude⁷.

Contudo, sendo a Igreja, uma instituição que não se identifica com nenhuma ideologia ou partido político⁸, não é isenta de orientar a consciência dos cristãos, independentemente de sua escolha partidária, em vista de uma convivência pacífica, fraterna e solidária.

É na busca desta convivência pacífica, fraterna e solidária, e na reabilitação ética da política, que a Arquidiocese de Florianópolis, em parceria com a Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC), através do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Sociedade e Comunicação, desenvolve um projeto de acompanhamento de representantes e dirigentes políticos de sua circunscrição, com o intuito de construir um percurso de reflexão à luz do humanismo cristão e da ética social. Reflexões que envolvem a democracia, o exercício da política, e as bases para um desenvolvimento integral, solidário e sustentável.

O presente artigo consistirá em fundamentar a dimensão social da fé e o caso prático da experiência da Arquidiocese de Florianópolis no diálogo com os representantes e dirigentes políticos. Ações concretas, próprias de uma eclesiologia “em saída” que busca: envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar.

1 O pensamento social da Igreja

Não existe doutrina cristã que não tenha sua fonte na Escritura e na Tradição. O pensamento social da Igreja não é diferente desta regra. Muitos o conceberam como uma criação do magistério, no fim do século XIX, para que a Igreja não fosse ultrapassada pelos acontecimentos de época que impulsionavam novas filosofias e ideologias⁹.

⁶ Expressão utilizada pelo papa Paulo VI na encíclica *Populorum Progressio* em 1967.

⁷ CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil – 2011-2014*. Brasília: CNBB, 2011. (Documento 94) p. 70.

⁸ CNBB. *Mensagem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ao povo de Deus*. 56ª Assembleia Geral, Aparecida (SP), 19 de abril de 2018.

⁹ ANDRADE P. F. C. Possibilidades da relação entre fé e política em uma era secular. In: BINGEMER, M. C.; ANDRADE P. F. C. (Org.). *Secularização: novos desafios*. Rio de Janeiro: PUC, 2012. p. 59-64.



Esta concepção, segundo Pierre Bigo, é um esquema inaceitável e inconcebível, pois todo ensinamento social da Igreja tem sua identidade na Revelação e Encarnação do Verbo, de modo que o aspecto relacional da aliança divina não escapa tanto do domínio religioso quanto do campo social¹⁰.

A mensagem evangélica sobre o mistério da Encarnação revela: “A Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14). Ele “desce” e “entra” em nosso mundo e em nossa história para assumir em tudo a nossa existência.

Desta forma, também os cristãos, para servirem a Deus, devem “descer” e “entrar” em tudo o que é humano, que constrói um mundo mais humano e que nos humaniza¹¹.

Como “perita em humanidade”, a Igreja “desce” e “entra” em tudo o que é humano como sinal e presença do divino. Ela tem algo a dizer no campo econômico e social, a partir da sua história e sua experiência. Ao fazê-lo, ela cumpre sua missão de evangelizar, buscando entender os grandes problemas da atualidade e os desafios que eles significam para uma convivência justa e pacífica, e para a própria sobrevivência da espécie humana¹².

Na exortação *Evangelii Gaudium*, o papa Francisco aponta para um renovado impulso missionário e os riscos de uma espiritualidade demasiadamente intimista e individualista que pode distanciar as pessoas da caridade e da lógica da encarnação, conduzindo-as para uma privatização do estilo de vida e distanciamento das realidades terrestres¹³.

A Igreja, ao sistematizar um conjunto de princípios de reflexão, critérios de julgamento e diretrizes de ação no campo das questões políticas e socioeconômicas, a faz sob o ponto de vista ético e moral, não sob o ponto de vista técnico ou ideológico. Por isso a Doutrina Social da Igreja constitui um corpo próprio de conhecimentos, superando visões ideológicas, com suas raízes na ética filosófica e na teologia moral¹⁴.

¹⁰ BIGO Pierre. *A doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1970. p. 21.

¹¹ CNBB. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo*. Brasília: CNBB, 2015, (Documento 107 A). p. 62.

¹² LENZ, Matias M. Ensino Social da Igreja: perspectiva histórica. In: PINHEIRO, José E. (Org.) *Resgatar a dignidade política*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 131.

¹³ FRANCISCO, 2013, p. 148; EG, 262.

¹⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 19-30.



São João Paulo II, na encíclica *Sollicitudo Social*, afirmou que a doutrina social da Igreja não é uma “terceira via”, mas que ela constitui uma categoria de reflexão, e sua principal finalidade é interpretar as realidades, examinando sua conformidade ou desconformidade com as linhas do ensinamento do Evangelho¹⁵. É por tal, um ensinamento para formar a consciência, despertar a cidadania e renovar o espírito missionário de uma Igreja “em saída” e do encontro.

O documento de Aparecida diz que a Doutrina Social da Igreja possui um rico patrimônio para a aproximação pastoral à realidade social. Em especial para os leigos que assumem a responsabilidade de discernir sobre a realidade e estabelecer as opções e os compromissos concretos que devem ser realizados no campo político e social¹⁶.

A Doutrina Social da Igreja constitui, assim, um arcabouço de reflexões e uma proposta ética e moral para o agir cristão nas realidades socioeconômicas, políticas e culturais do nosso tempo.

Do papa Leão XIII ao Concílio Vaticano II, chegando ao pontificado de Francisco, vemos as etapas de formulação, ampliação, maturação e solidificação do pensamento social da Igreja. A partir da problemática da condição dos operários em Leão XIII – os trabalhadores, a propriedade produtiva e o Estado – ao Concílio Vaticano II, o documento *Gaudium et spes* – sobre a Igreja no mundo de hoje, da vocação e dignidade da pessoa humana, dos fundamentos éticos da comunidade humana e das atividades humana no mundo – um conjunto de orientações e práticas norteiam o agir humano para a construção da comunidade internacional voltada para a promoção da justiça e da paz¹⁷.

O papa Francisco vem insistindo na crise do compromisso comunitário, na dimensão social da evangelização e no cuidado da “casa comum” de todo ser humano: o planeta¹⁸.

Convicta de que o cristão, permanecendo Igreja, constrói cidadania no mundo, e de que a sociedade humana deve ser renovada, a Arquidiocese de Florianópolis, com base nesse rico patrimônio doutrinal, lançou

¹⁵ JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*. São Paulo: Loyola; Paulus, 1987. p. 50; SRS 41.

¹⁶ ANDRADE, 2012, p. 71.

¹⁷ LENZ, 2006, p. 135-140.

¹⁸ FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. Paulus: São Paulo; Loyola: São Paulo, 2015.



sua atenção para os representantes e dirigentes da comunidade política, assumindo sua corresponsabilidade para a transformação e o incentivo aos leigos e leigas na vida pública, como sinais de esperança e de um novo tempo.

2 Os limites geográficos da Arquidiocese de Florianópolis

A Mesorregião da Grande Florianópolis conta com 21 municípios¹⁹, uma área de 7.156,60 km² e uma população de 1.149.806 habitantes segundo os dados do IBGE para 2017. A sua base econômica está relacionada com a tecnologia, pescado, agricultura familiar, turismo e as funções político-administrativas. É interessante observar que 20 destes municípios²⁰ compõem a área territorial da Arquidiocese de Florianópolis (Figura 1).

A Arquidiocese é constituída no total por 30 municípios²¹ e está organizada em duas regiões episcopais²², que envolvem 13 foranias e 72 paróquias, com uma área de 7.862,10 km² e uma população de 1.835.336 habitantes aponta o IBGE, 2017.

¹⁹ Águas Mornas, Alfredo Wagner, Anitápolis, Angelina, Antônio Carlos, Biguaçu, Canelinha, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, São Bonifácio, São José, São Pedro de Alcântara, São João Batista, Santo Amaro da Imperatriz e Tijucas.

²⁰ Alfredo Wagner pertence à Diocese de Lages.

²¹ Águas Mornas, Anitápolis, Angelina, Antônio Carlos, Balneário Camboriú, Biguaçu, Bombinhas, Botuverá, Brusque, Camboriú, Canelinha, Florianópolis, Garopaba, Guabiruba, Governador Celso Ramos, Itajaí, Itapema, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Porto Belo, Rancho Queimado, São Bonifácio, São José, São Pedro de Alcântara, São João Batista, Santo Amaro da Imperatriz e Tijucas.

²² Arquidiocese de Florianópolis. Disponível em: <<http://arquifln.org.br/organizacao/1070-2/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

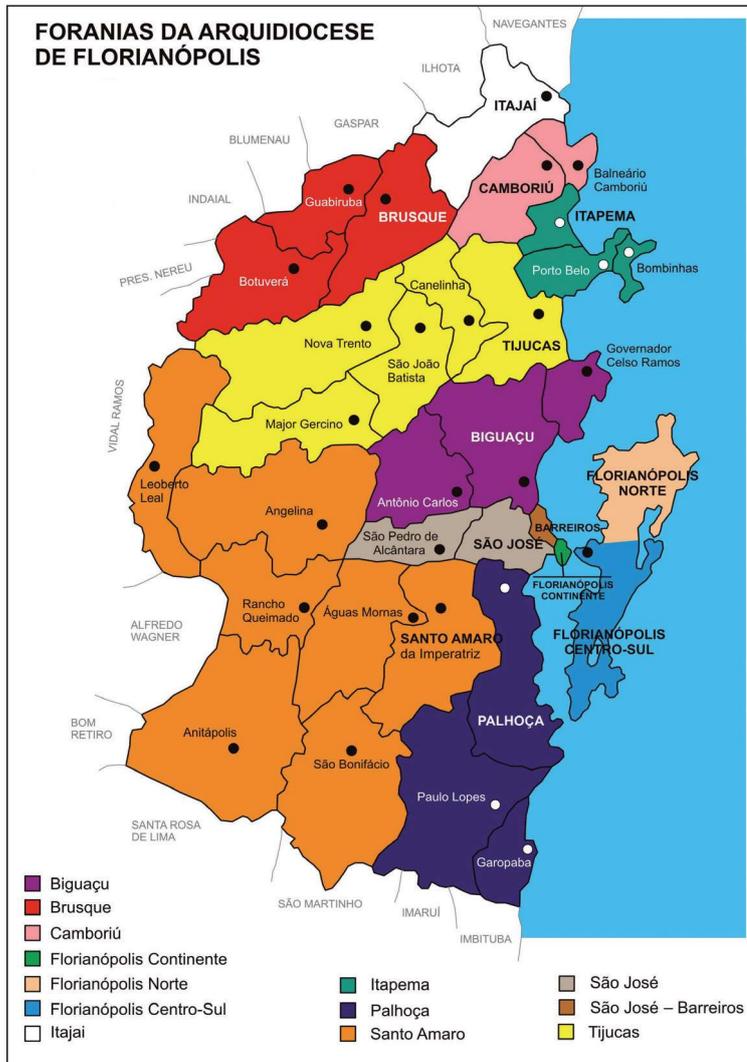


Figura 1: Mapa da Arquidiocese.

Erigida como diocese em 19 de março do ano de 1908, e elevada à condição de Arquidiocese em 17 de janeiro de 1927, a Arquidiocese de Florianópolis, é considerada a Igreja mãe do estado de Santa Catarina, e, por isso, suas ações e orientações pastorais impactam positivamente na caminhada da Igreja particular de Santa Catarina, contribuindo para formação, organização e desenvolvimento territorial da região na qual está inserida.



3 O curso de pós-graduação em Doutrina Social da Igreja na Realidade Catarinense

As dioceses do estado de Santa Catarina, que constituem o Regional Sul IV da CNBB, de comum acordo, viram emergir a necessidade de oferecer para seus líderes religiosos, agentes de pastorais, e membros da sociedade civil um curso de pós-graduação que propusesse uma reflexão sistêmica e pedagógica sobre os princípios e valores da Doutrina Social da Igreja, e suas implicações práticas a partir da realidade catarinense.

A decisão colegiada dos bispos catarinenses deu início a um convênio com uma instituição estrangeira de fomento à pesquisa – Adveniat – que acolheu a ideia e ajudou a subsidiar o curso em parcerias com as dioceses catarinenses.

A elaboração do projeto pedagógico do curso, contendo o objetivo geral, específico, justificativa e o rol das disciplinas, deu-se ouvindo os representantes e agentes pastorais de cada diocese.

Coube ao professor, Dr. Vitor Galdino Feller, presbítero da Arquidiocese de Florianópolis e professor da FACASC, a responsabilidade de montar e aprovar junto à Faculdade e ao Regional Sul IV, o projeto pedagógico do curso.

O professor Vilmar Dal Bó, mestre em Moral Social e Estudos Políticos, assumiu a coordenação do curso e a responsabilidade da integralização do seu projeto pedagógico.

Em março do ano de 2014 começaram as aulas. Estavam escritos 35 alunos representantes das seguintes dioceses: Lages, Caçador, Blumenau, Joinville, Criciúma, Tubarão, Florianópolis.

O curso previa um percurso de 390 horas-aula, com aulas ministradas uma vez por mês aos finais de semana (sexta-feira à noite e sábado durante todo o dia) e com previsão de encerramento em outubro de 2016. A cerimônia de apresentação das monografias e entrega dos certificados foi em dezembro de 2016.

Dada à longa extensão do curso, dificuldades de locomoção, e da agenda pessoal dos inscritos, houve um alto índice de desistência, o que fez com que apenas 12 alunos completassem o percurso, e apenas 11 entregassem a monografia final, tornando-os aptos para receber o certificado de Especialista em Doutrina Social da Igreja na Realidade Catarinense.



| SITUAÇÃO DESCRITIVA | TOTAL DE ALUNOS |
|---|-----------------|
| Alunos inscritos e matriculados | 35 |
| Alunos concluintes | 12 |
| Alunos que entregaram e socializaram a monografia | 11 |
| Alunos concluintes que receberam o Certificado de Especialista: | 11 |
| Desistentes (evasão): | 24 |

Quadro 1: Dos inscritos e concluintes.

As monografias abordaram temas intrigantes e fizeram uma profunda reflexão entre fé, estudo e vida. Os professores que acompanharam os alunos e seus respectivos métodos de abordagem, análise e reflexão, destacaram a seriedade acadêmica e a relevância dos trabalhos para a Igreja e para a sociedade, em especial aquela do estado de Santa Catarina.

| NOME DO ALUNO | TÍTULO DA MONOGRAFIA |
|-----------------------------------|---|
| ANDRÉ JULIANO DE SOUZA | A PASTORAL URBANA À LUZ DA PALAVRA DE DEUS E DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA |
| ANTONIO CARLOS DA SILVA GONÇALVES | FAMÍLIA, CÉLULA VITAL DA SOCIEDADE: VALORES, AMEAÇAS, DESAFIOS E ESPERANÇAS |
| ÉDEN SILVANA DEMARI | A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ECLESIAL DAS MULHERES NAS CEBS DO MONT SERRAT |
| EDSON LUIZ MENDES | TRANSCENDÊNCIA DAS LUTAS SOCIAIS ECLESIAIS DAS DÉCADAS DE 80 E 90 NO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ |
| FERNANDO ANÍSIO BATISTA | A CARIDADE SOCIAL NA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS: LIMITANTES E POSSIBILIDADES PARA CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE CATÓLICA DE SOLIDARIEDADE |
| NEUZA MAFRA | CÁRITAS BRASILEIRA: 60 ANOS DE AÇÃO SÓCIO TRANSFORMADORA |



| | |
|-------------------------------|--|
| NOELI FRIEDRICH | SINAIS DA DIVINA PROVIDÊNCIA NA PÓS-MODERNIDADE: UMA RELEITURA DO CARISMA DAS IRMÃS DA DIVINA PROVIDÊNCIA À LUZ DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA |
| NORBERTO MORO | O PAPEL DAS PRINCIPAIS LIDERANÇAS NA LUTA PELA MATERIALIZAÇÃO DOS SEUS DIREITOS SOCIAIS NAS COMUNIDADES DO MONTE SERRAT E ALTO DA CAIEIRA |
| PATRÍCIA LÚCIA DA SILVA ABREU | A INFLUÊNCIA DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS NO BRASIL |
| RUBENS DE CAMPOS TROVÃO | POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RISCO NA RUA: OPÇÃO OU EXCLUSÃO? |
| SEBASTIÃO RODOLFO HORSTMANN | TRABALHO SOCIAL: O LEIGO NA AÇÃO PASTORAL A PARTIR DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA |
| TAISE ZANOTTO | A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NO CONTEXTO PRISIONAL |

Quadro 2: Monografias do curso de pós-graduação da FACASC em Doutrina Social da Igreja.

Uma avaliação mais crítica não passou despercebida pelos alunos, professores e instituições envolvidas.

O curso demonstrou dificuldades em encontrar interessados para preencher o número mínimo de inscritos para a sua abertura, e, como dito, também teve um alto índice de desistência (evasão).

Dificuldades de logísticas e hospedagem foram elencados como as principais causas entre os participantes, como também a falta de incentivos e certo “resfriamento” da dimensão social da fé.



Porém, os que persistiram, em alusão ao texto bíblico de João 6,1-15, “comeram”, “beberam” e “recolheram” cestos repletos de novos conhecimentos, informações e competências. E agora, “saciados”, contribuem generosamente para suas dioceses e sociedade, doando com a mesma generosidade que receberam.

4 Núcleo de Estudo em Teologia, Sociedade e Comunicação

Com a visita dos avaliadores do Ministério da Educação (MEC) na FACASC no ano de 2014, em vista do reconhecimento do curso de teologia, foi observado que a faculdade possui uma peculiaridade muito própria quando comparada a outras instituições que também se dedicam ao ensino da teologia.

Destacaram a transversalidade nas disciplinas, as relações de proximidade entre docentes e discentes, a abertura da instituição para a comunidade, e sua preocupação em fazer uma reflexão “encarnada” a partir da realidade em que está inserida.

Esses traços apontados pelos avaliadores e construídos ao longo da história nos quarenta e cinco anos de caminhada do Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC) e sete anos de FACASC, foram decisivos para o então surgimento oficial do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Sociedade e Comunicação.

O núcleo foi erigido com o objetivo de promover a reflexão teológica, em diálogo com o mundo moderno e as ciências sociais, para a compreensão crítica da realidade social e as implicações éticas do discurso teológico.

Assim, o núcleo tornou-se uma incubadora de professores, alunos e representantes da sociedade civil, dispostos a refletir e dialogar sobre questões da teologia e os problemas decorrentes da vida em sociedade.

Aberto para representantes da sociedade e provenientes do curso de pós-graduação em Doutrina Social da Igreja na Realidade Catarinense, o núcleo empenha-se na realização de seminários, simpósios, jornadas de estudo e encontros de aprofundamento, para refletir e diagnosticar as problemáticas da vida social e as inquietações vividas pela sociedade.

A serviço da faculdade, de sua mantenedora, e dos desafios sócio pastorais, o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Sociedade e



Comunicação busca sistematizar os conhecimentos para construção de parâmetros epistemológicos para o diálogo da teologia com o mundo moderno.

Estruturado com um quadro de professores doutores e mestres na área, aliados com representantes da sociedade civil e eclesial, o núcleo serviu como base para dar os encaminhamentos necessários ao projeto de formação de representantes e dirigentes políticos da Arquidiocese de Florianópolis, e atualmente, mantém-se ativo na interlocução com organismos eclesiais e com a sociedade civil.

5 A experiência da Arquidiocese de Florianópolis

A experiência concreta que relataremos da Arquidiocese de Florianópolis na aproximação e no diálogo com representantes e dirigentes políticos é fruto do desejo de seu arcebispo, Dom Wilson Tadeu Jönck, em parceria com a Faculdade Católica de Santa Catarina, e em sintonia com os ensinamentos do papa Francisco que exorta para uma Igreja “em saída”.

Ciente da necessidade de dirigentes políticos que vivam com paixão o seu serviço aos povos, solidários com os seus sofrimentos e sua esperança, a Arquidiocese de Florianópolis tomou a iniciativa de reunir prefeitos, vice-prefeitos e vereadores dos municípios de sua abrangência para um diálogo democrático que conjugasse a busca da justiça com a misericórdia e a reconciliação para construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O projeto tende-se a se estender para os deputados estaduais e federais. Há também iniciativas envolvendo comunidades e paróquias na perspectiva da promoção de encontro entre representantes políticos, com o intuito de conhecer melhor as pessoas e programas daqueles que se apresentam para governar ou legislar.

Levanta-se ainda a possibilidade de criar um observatório comunitário, envolvendo lideranças locais e pastorais sociais, para acompanhar e avaliarem o desempenho, bem como a efetividade dos compromissos assumidos nas mais diferentes esferas do poder.

O cristão, pertencendo à Igreja, constrói cidadania no mundo, ou seja, assume sua missão sem limites e fronteiras, através de sua esperança nas macro e microestruturas que compõem o conjunto da sociedade²³.

²³ CNBB, 2015, p. 63. Doc. 105, 98.



A Arquidiocese de Florianópolis avança em sua missão evangelizadora. Permanecendo Igreja, ela transita no mundo civil convicta de sua missão, somando-se com os cidadãos de boa vontade na construção da cidadania e do bem comum ao alcance de todos.

5.1 Incentivos à participação: encontro de ideias

Nas eleições municipais do ano de 2016, a Arquidiocese de Florianópolis, detectou a necessidade de organizar, conforme as possibilidades de cada realidade paroquial, encontros para amadurecer a conscientização dos cristãos na participação política.

A participação consciente do cristão na política e sua responsabilidade na escolha dos candidatos são fundamentais para o futuro dos municípios: a “casa comum” de todos os cidadãos.

Para isso, a Arquidiocese resolveu promover uma reflexão comunitária sobre a importância da política e as eleições municipais, envolvendo representantes das organizações católicas, movimentos populares, entidades da sociedade civil e candidatos a prefeito.

Em parceria com a FACASC, por meio do Núcleo de Estudo e Pesquisa de Teologia, Sociedade e Comunicação, a Arquidiocese de Florianópolis, representada pelo Coordenador de Pastoral Pe. Revelino Seidler e sua equipe elaboraram um manual com diretrizes para a realização de um encontro entre os candidatos a prefeito nas paróquias. O material fornecido serviu como subsídio orientativo para as paróquias organizarem o encontro.

Metodologicamente, como sugeria o manual, o encontro foi dividido em três momentos:

- I) Identidade política;
- II) O cuidado da “casa comum”;
- III) Pistas de ação.

No primeiro momento, intitulado de *identidade política*, o candidato deveria explicar a escolha de estar filiado ao seu partido político, ideologia, gestão participativa, conselhos comunitários, direitos das minorias, e políticas de inclusão social.

No segundo momento, *o cuidado da “casa comum”*, foi destinado para explanação de assuntos como: educação, esporte e cultura, saúde



e alimentação, moradia e assistência social, proteção à maternidade, à infância e ao idoso, agricultura e meio ambiente, transporte e mobilidade urbana segurança pública e lazer, migrações.

No terceiro momento, *pistas de ação*, o candidato deveria discorrer sobre as ações de seu plano de governo, indicando a captação dos recursos e prazos estipulados para as ações.

Os roteiros para o encontro com os candidatos a prefeito municipal dos municípios que constituem o território da Arquidiocese foram disponibilizados pela Coordenação de Pastoral, em formato digital através do endereço eletrônico de cada paróquia.

A decisão da realização do encontro, ou não, coube aos párocos e seus respectivos conselhos.

As paróquias que decidiram realizar o encontro avaliaram a ação positivamente. Destacaram a participação dos candidatos, o envolvimento da comunidade e o espírito democrático de diálogo e respeito durante todo o evento.

Algumas paróquias, por sua vez, acharam prudente não realizar o encontro, isso devido à polarização de forças partidárias e à elevação de ânimos de intolerância sujeitos a dividir a comunidade.

Respeitando cada realidade municipal e paroquial, o encontro surgiu para aproximar as comunidades de fé daqueles que se candidatavam para representar o povo, e estabelecer uma relação de participação, escolha e fiscalização.

5.2 Encontrar, amar e formar

Segundo o documento de Aparecida, a Igreja na América Latina e no Caribe sente que tem uma responsabilidade em formar cristãos leigos e sensibilizá-los a respeito das grandes questões da justiça internacional e da responsabilidade de elaborar e aprovar políticas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável. É dever da comunidade cristã, apresentar elementos concretos para que o façam a partir de uma perspectiva ética, solidária e autenticamente humana²⁴.

²⁴ CNBB, 2007, p. 182; DAp, 403.



O documento fala ainda da necessidade de apoiar a participação da sociedade civil para reorientação e conseqüente reabilitação ética da política. Por isso, são muito importantes os espaços de participação da sociedade civil para vigência da democracia, uma verdadeira economia solidária e um desenvolvimento integral, solidário e sustentável.

À luz destas orientações pastorais, a Arquidiocese de Florianópolis, tomou a iniciativa de reunir em um encontro prefeitos, vice-prefeitos, e vereadores eleitos dos municípios de sua abrangência, para dar seqüência a um projeto de aproximação e diálogo com os representantes e dirigentes políticos democraticamente eleitos para representarem a população.

O encontro adotou uma abordagem denominada: *encontrar, amar e formar*:

- “*Encontrar*” consiste em um momento de aproximação, de conhecer, compartilhar e respeitar.
- “*Amar*” é a determinação lúcida da razão de querer o bem, vencer as diferenças, os preconceitos, e estabelecer um caminho de unidade e solidariedade.
- “*Formar*” consiste na humildade de abrir-se para um aprendizado constante, integral e transformador.

Assim, a Arquidiocese deu início a uma agenda de *encontros* com representantes e dirigentes políticos, para *amar e formar*, sendo um sinal de compromisso, cidadania, solidariedade e misericórdia.

5.3 Encontro com prefeitos, vice-prefeitos e presidentes de câmaras municipais de vereadores

Em 15 de março de 2017, a Arquidiocese de Florianópolis, em parceria com o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Sociedade e Comunicação, nas dependências da FACASC, realizou o primeiro encontro entre prefeitos, vice-prefeitos e presidentes de câmaras municipais de vereadores dos municípios de sua abrangência.

O encontro teve como objetivo apresentar uma reflexão propositiva, centrada em valores humanos e cristãos no cuidado e na gestão dos municípios, a casa comum de todos os cidadãos.

A programação do evento contou com a abertura do Diretor Geral da FACASC, padre professor Dr. Edinei da Rosa Cândido, que, a partir



de sua fala apresentou a instituição, a importância do evento, e seus desdobramentos para o futuro.

Em seguida deu-se continuidade ao evento com a palestra de Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo de Florianópolis, com o tema: *A política como uma nobre vocação*.

Dom Wilson, abordou os princípios da Doutrina Social da Igreja – *bem comum, destinação universal dos bens, subsidiariedade, participação, solidariedade* – e os valores fundamentais para a vida em sociedade: *verdade, liberdade e justiça*. O arcebispo falou ainda da necessidade dos representantes políticos dedicarem mais atenção aos pobres e todos aqueles que estão em situação risco e vulnerabilidade social. Finalizou lembrando que estamos atravessando uma forte crise ética e moral na política.

Com a conclusão da fala do Arcebispo, iniciou-se a segunda conferência: *Administração Pública: desafios e perspectivas*, a qual foi conduzida pela professora Dra. Maria Teresinha Marcon, abordando temas como: desafios mesoregionais, elaboração de projetos, captação de recursos, convênios, gestão, controle e desenvolvimento sustentável.

Ao final das conferências foi feito um debate com a participação de todos os participantes. Durante o debate surgiram contribuições, partilhas e troca de experiências entre os participantes e os conferencistas.

As tônicas principais do debate levantadas pelos participantes foram: governabilidade, confiança no grupo gestor, corrupção, capacitação da equipe de governo e a necessidade da espiritualidade para o gestor público. Esta última, recomendada pelos participantes, para ser aprofundada em um segundo evento.

Os municípios que se fizeram representar e constam com registros na lista de presença são:

| MUNICÍPIO | PREFEITO | VICE PREFEITO | PRESIDENTE DA CÂMARA |
|----------------|----------|---------------|----------------------|
| Águas Mornas | X | X | X |
| Angelina | | X | X |
| Anitápolis | | | X |
| Antônio Carlos | | | X |



| | | | |
|---------------------------|---|---|---|
| Balneário Camboriú | | X | X |
| Biguaçu | X | | |
| Bombinhas | | | X |
| Botuverá | X | | X |
| Brusque | X | | X |
| Camboriú | | | |
| Canelinha | X | | |
| Florianópolis | X | | |
| Garopaba | | X | |
| Governador Celso Ramos | | | |
| Guabiruba | X | | X |
| Itajaí | | | |
| Itapema | | | |
| Leoberto Leal | X | X | X |
| Major Gercino | | | |
| Nova Trento | | X | |
| Palhoça | | | |
| Porto Belo | | | |
| Paulo Lopes | | | |
| Rancho Queimado | | | |
| Santo Amaro da Imperatriz | | X | |
| São Bonifácio | X | | |
| São João Batista | X | | X |
| São José | | X | X |
| São Pedro de Alcântara | | | |
| Tijucas | | | X |

Quadro 3: Municípios participantes do encontro com prefeitos, vice-prefeitos e presidentes de câmaras municipais de vereadores.

Outras lideranças se fizeram presentes representando os municípios, além dos prefeitos, vice-prefeitos e presidente de câmaras municipais. Registrou-se ainda a presença um grupo de presbíteros que acompanhavam as lideranças de seus municípios. O evento contou também com a presença de representantes do Diretório Acadêmico dos Estudantes do Curso de Teologia da FACASC, professores, colaboradores, e imprensa local.



O evento contou com 50 participantes dentre os representantes e dirigentes de diversos municípios que abrangem a Arquidiocese de Florianópolis, como descreve o quadro abaixo:

| IDENTIFICAÇÃO | QUANTIDADE |
|------------------------------------|------------|
| Prefeitos | 10 |
| Vice-prefeitos | 8 |
| Presidente de Câmara de Vereadores | 13 |
| Representantes Municipais | 19 |
| Total | 50 |

Quadro 4: Total de representantes e dirigentes participantes.

Os números chamam a atenção para aqueles municípios que não se fizeram representar e não justificaram a ausência.

Outro fator importante a ser levado em consideração, foi de que na mesma data do evento houve o encontro da Federação dos Municípios de Santa Catarina – FECAM – na cidade de Joinville, impedindo a presença de alguns representantes. Os prefeitos dos municípios de São José e Itajaí, por exemplo, justificaram a ausência devido à participação neste evento.

No final da programação foi feita uma avaliação espontânea entre os participantes, que ressaltaram a acolhida, o sentimento de pertença, e a necessidade de haver um espaço aberto para partilha e o diálogo nos desafios da vida pública. Um espaço que não se discuta tanto, números, indicadores, metas, mas que se priorize a formação humana, valores éticos e morais, indispensáveis para a vida pública.

Em seguida foi servido um coquetel de confraternização para celebrar tudo o que foi vivenciado.

5.4 Encontro com os vereadores

Dando sequência em seu projeto de aproximação e diálogo com lideranças e representantes políticos dos municípios de abrangência da Arquidiocese de Florianópolis, na data de 26 de abril de 2018, foi realizado na sede da FACASC o primeiro encontro de vereadores para debater o painel: *Cristãos na Política e a Superação da Violência*. O tema foi inspirado no texto base na Campanha da Fraternidade do ano de 2018, sobre a fraternidade e a superação da violência.



Participaram do painel: Dom Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo de Florianópolis, Pedro de Assis Filho, vereador de Florianópolis, Guilherme Botelho, ex-vereador, Kátia Abrahan, assistente social da prefeitura de Florianópolis, Rosane Nogueira, diretora estadual de direitos humanos do Estado de Santa Catarina, e o professor, Vilmar Dal Bó, a quem coube a condução do painel.

Os participantes foram escolhidos e convidados pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Sociedade e Comunicação da FACASC.

Durante o painel foram abordados temas como: violência simbólica, mecanismos de violência e morte, violência nos espaços públicos, violência doméstica, políticas públicas e combate a violência, direitos humanos, corrupção, e as ameaças à democracia.

Seguindo a metodologia adotada para os encontros com os representantes e dirigentes políticos, pautadas no *encontrar, amar e formar*, participaram do evento 19 vereadores como demonstra o quadro abaixo:

| MUNICÍPIOS | NÚMEROS DE VEREADORES PARTICIPANTES |
|--------------------|-------------------------------------|
| Águas Mornas | 1 |
| Anitápolis | 1 |
| Antônio Carlos | 3 |
| Balneário Camboriú | 1 |
| Biguaçu | 3 |
| Bombinhas | 1 |
| Brusque | 1 |
| Florianópolis | 3 |
| Itajaí | 1 |
| São João Batista | 1 |
| São José | 2 |
| Tijucas | 1 |
| Total | 19 |

Quadro 4: Municípios e número de vereadores participantes do encontro com vereadores.

A análise dos números e dos municípios que se fizeram representar demonstra uma menor adesão no universo de vereadores quando comparado com o encontro de prefeitos, vice-prefeitos e presidentes de câmaras municipais.



Ao avaliar o evento, o núcleo organizador detectou falhas na comunicação e de divulgação do mesmo, bem como a complexidade de atender a agenda e as peculiaridades de cada município.

Durante o evento os participantes avaliaram positivamente o encontro e solicitaram que novos espaços como este aconteçam.

O Diretor Geral da FACASC, Pe. Dr. Edinei da Rosa Cândido, fez questão de ressaltar que a FACASC é uma instituição de ensino superior séria e comprometida com a comunidade, e que a partir de seus cursos de extensão e projetos, pode contribuir de maneira particular para formação da consciência e da cidadania da população.

O encontro finalizou com a proposta de que novos encontros aconteçam.

7 Avaliação e encaminhamentos

Após o ciclo de encontros com prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, o núcleo de estudo da FACASC, reuniu-se com representantes da arquidiocese para avaliar o processo.

Objetivamente observou-se que a abordagem direta dos párocos ao entregarem pessoalmente o convite aos prefeitos e vice-prefeitos para participarem do encontro surtiu maior efeito e adesão comparado ao convite feito aos vereadores por meio de suas assessorias.

Observou-se ainda que, devido às distintas realidades de cada município e compromissos locais, sempre haverá choque de agendas.

Ademais, percebeu-se que é preciso priorizar sempre encontros compactos, objetivos e de temáticas práticas.

Levantou-se ainda, a partir da avaliação dos participantes, que existem inúmeras empresas, fundações e associações, que se ocupam de diagnosticar e dar consultorias para resolver problemas de ordem prática na administração pública. E que existe uma enorme lacuna, aquela de formar a dimensão humana e espiritual dos gestores públicos, ou seja, falta um espaço propício para formar autênticos homens públicos, comprometidos a colocar em prática princípios fundamentais como o bem comum, a subsidiariedade e a solidariedade.

A percepção entre os participantes dos encontros foi de que a humanidade está repleta de informação e de técnica, mas, em contrapartida, lhes



faltam consciência e formação. E é neste âmbito que surge a contribuição da Arquidiocese de Florianópolis e a importância da FACASC: levar a comunhão e a participação da Igreja como presença ativa no mundo.

Seguindo a orientação do documento de Aparecida, através da criatividade pastoral, devem-se elaborar ações concretas que tenham incidência nos Estados para a aprovação de políticas sociais e econômicas que atendam as várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável²⁵.

Sendo assim, o núcleo decidiu que no ano de 2019 o encontro será estendido para os deputados estaduais e federais eleitos na eleição de 2018, por ser Florianópolis a sede do Governo do Estado.

O projeto de formação de representantes e dirigentes políticos, de cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade é um projeto de uma Igreja “em saída” em direção a todas as periferias que precisam da luz do Evangelho. Luz esta para clarear a “noite escura” que atravessam a democracia, a política e os políticos.

8 Considerações finais

Segundo os ensinamentos do papa Francisco, a Igreja é chamada a ser servidora de um diálogo difícil. O bem tende sempre a comunicar-se! Toda experiência autêntica de verdade e de beleza procura por si mesma a sua expansão²⁶.

Também à luz dos ensinamentos do papa, e assumindo a proposta de uma Igreja “em saída”, a Arquidiocese de Florianópolis, encorajada por seu pastor e seus colaboradores, encamparam a missão de ser Igreja servidora em um diálogo difícil.

Esta missão foi o fruto do objeto deste trabalho: estabelecer uma aproximação e diálogo com os representantes e dirigentes políticos que ocupam cargos eletivos e são responsáveis por elaborar e aprovar políticas que afetam diretamente a vida das pessoas.

A experiência de autenticidade, coragem e desprendimento, possibilitaram a aproximação de representantes e dirigentes políticos à Igreja.

²⁵ CNBB, 2007, p. 182; DAp, 403.

²⁶ FRANCISCO, 2013, p. 13; EG, 9.



Uma aproximação não centrada em interesses privados, mas na busca de resgatar a dignidade da política.

As preocupações com a crise ética, ameaças à democracia, corrupção, intolerância, acirramento da polarização partidária e descrédito na representatividade, fez com que a Arquidiocese de Florianópolis comunicasse o seu ser Igreja na sociedade e no mundo da política.

O conjunto de ações desenvolvidas provocou a mobilização de lideranças, formação da consciência política, e articulação entre a dimensão religiosa e social da vida. Observou-se que os representantes políticos estão carentes de espiritualidade e de parâmetros morais para o enfrentamento dos desafios da vida pública.

As ações empreendidas certamente não serão suficientes para eliminar os vícios e mecanismos de corrupção da política, porém, serviram para sinalizar que a Igreja não está inerte e distante ao processo político.

Os gestos de revalorizar a política, de fomentar a participação popular, e de dialogar com os representantes e dirigentes políticos são sinais de que existe esperança.

Esperança esta que a Arquidiocese quer cultivar em seu território. Unir comunidades, movimentos, pastorais, e todas as forças vivas da Igreja e da sociedade em vista de uma convivência pacífica, fraterna e solidária.

É preciso alegrar-se por causa da esperança!

Referências

ANDRADE P. F. C. Possibilidades da relação entre fé e política em uma era secular. In: BINGEMER, M. C.; ANDRADE P. F. C. (Org.). *Secularização: novos desafios*. Rio de Janeiro: PUC, 2012.

BIGO, Pierre. *A doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1970.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPSCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V. 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

CNBB. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo*. Brasília: CNBB, 2015, (Documento 107 A).



CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil – 2011-2014*. Brasília: CNBB, 2011. (Documento 94).

FOLI, Anna M. *Papa Francisco: o amor é contagioso*. São Paulo: Fontanar, 2017.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2013.

LENZ, Matias M. Ensino Social da Igreja: perspectiva histórica. In: PINHEIRO, José E. (Org.) *Resgatar a dignidade política*. São Paulo: Paulinas, 2006.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2001.

JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*. São Paulo: Paulus; Loyola, 1987.

SITE DA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em: <<http://arquifn.org.br/organizacao/1070-2/>>. Acesso em: 10 Out. 2018.